



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

**DIVE/SC esclarece sobre o potencial papel das bromélias  
para proliferação do *Aedes aegypti***

A Secretaria de Estado da Saúde (SES), através da Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC), orienta que seja evitado o cultivo de plantas que acumulem água em áreas urbanas, como as bromélias, pois podem se tornar criadouros do *Aedes aegypti*.

Em Santa Catarina, a maioria dos focos do mosquito são identificados em lixo (resíduos sólidos), sucatas e em pequenos depósitos móveis (vaso de planta, tampa de garrafa, copinho plástico etc.), visto que o mosquito tem preferência por depósitos artificiais. Entretanto, no ano de 2019 foram identificados 399 focos de *Aedes aegypti* em depósitos naturais, como as bromélias.

No ambiente silvestre as bromélias possuem importante papel ecológico, funcionando como um microambiente para outras espécies e dificilmente se tornarão focos do *Aedes aegypti*, já que o mosquito se adaptou a viver em área urbana. Entretanto, quando as bromélias são cultivadas fora do seu ambiente natural podem se tornar potenciais criadouros para o mosquito. Portanto, estratégias precisam ser traçadas, respeitando as normas ambientais, para evitar que esta planta contribua para a proliferação do mosquito transmissor de dengue, chikungunya e zika vírus.

A DIVE/SC reforça que as bromélias não são passíveis de tratamento com os insumos utilizados pelos programas de controle da dengue dos municípios. Além disso, salienta que estratégias alternativas de tratamento, como a utilização de hipoclorito de sódio, não apresentam resultados eficazes, tendo em vista que não se sabe a quantidade correta de aplicação do produto, que é volátil, sendo necessária a reaplicação constante.

A orientação é evitar o cultivo de bromélias em área urbana, dando preferência a plantas que não acumulem água.

Reforçamos que a DIVE/SC não recomenda a eliminação das bromélias presentes no ambiente silvestre e reitera que a melhor estratégia para controle do mosquito é a eliminação dos potenciais criadouros, incluindo tanto recipientes artificiais como naturais presentes em áreas urbanas.